

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA – LICENCIATURA

Silvana Marisa Michels De Negri

**O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA:
UMA POSSÍVEL INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
OU UMA PEDAGOGIA FREINETIANA NA ATUALIDADE?**

Porto Alegre

2010

Silvana Marisa Michels De Negri

**O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA:
UMA POSSÍVEL INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
OU UMA PEDAGOGIA FREINETIANA NA ATUALIDADE?**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador:

Professor Dr. Luiz Carlos Bombassaro

Tutora:

Celi Lutz Lindenmeyer

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho a Deus,
Aos meus pais, ao meu marido
e aos meus filhos amados.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, neste momento de conclusão de curso, algumas pessoas que foram essenciais durante esta trajetória...

... À Levino e Mariza, meus pais, ao Flávio, meu marido e companheiro de jornada evolutiva, a Natália, minha amada filha, que sempre estiveram ao meu lado, me dando suporte e carinho, mesmo quando eu preferia estar sozinha, na frente do computador fazendo os trabalhos que o PEAD me exigiu...

... Aos entes queridos que já se foram no decorrer da caminhada do PEAD e sempre torceram pelo meu sucesso, em especial ao meu filho amado, Nicolay e ao meu padrinho Aldo...

... Ao professor e orientador Dr. Luiz Carlos Bombassaro e a Celi Lutz Lindemeyer, minha tutora nesta reta final, que me auxiliaram através do bate-papo do gmail e em encontros presenciais no Polo de Sapiranga me levando a ver as situações por outros ângulos e me mostrando outros caminhos durante a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso...

... Às colegas/amigas Giovana Canani da Silva e Sirlei Wolschick de Souza por me acompanharem via bate papo do gmail, escutando as minhas angústias, promovendo muitos momentos de risadas e aprendizagens, nunca deixando de estarem presentes, mesmo com todas as distâncias...

...À colega Patrícia Bárbara Lopes, pelas trocas de experiências e ideias no decorrer do curso, além das incansáveis caronas nos encontros presenciais...

... Às professoras Liliana Passerino e as tutoras de sede, em especial a Maria del Carmen Maitia e Simone Bicca Charczuk com quem tive a oportunidade de trocar ideias, aprender muito e refletir durante os quatro anos de curso...

...À amiga e tutora do Polo de Sapiranga, Elisabete Bisuti Ceron, que me apoiou, me escutou e contribuiu para que eu chegasse ao final do curso de Pedagogia e para que seguisse acreditando no valor de ser professor...

... enfim, a todas colegas com as quais tive alguns momentos, nos intervalos dos encontros presenciais, nas conversas de elevador e nos diversos suportes tecnológicos, e que à sua maneira, levaram um pouco de mim e deixaram um pouco de si, fazendo com que cada uma pudesse crescer ao longo desta caminhada.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola ao abrir suas paredes e possibilita aos alunos a construção de novos conhecimentos, dessa forma o processo de ensino-aprendizagem pode ganhar um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

(Sandra Vaz de Lima)

RESUMO

Esta monografia reporta a alguns fatores importantes da utilização de tecnologias por crianças de uma turma de 1º ano, do Ensino Fundamental 9 anos, em sala de aula e conseqüentemente seus impactos diretos no aprendizado. A tecnologia da informação representa importante papel no cenário da educação atual, não devendo, entretanto representar uma finalidade em si mesma, mas sim ser utilizada como ferramenta auxiliar no processo cognitivo. As atividades realizadas foram analisadas como uma possível inovação pedagógica, tendo por base a pedagogia do pensador Celéstin Freinet. Investiga algumas mudanças ocorridas no contexto escolar com o uso destes recursos tecnológicos na linguagem oral, escrita e na construção dos conhecimentos. Para elucidar essas mudanças buscou-se o referencial teórico de Freinet, Sampaio e Elias. A pesquisa apoiou-se no relatório de Estágio Supervisionado, realizado numa escola da rede municipal de ensino de Saporanga.

Palavras-chave: tecnologias, inovação pedagógica, recursos tecnológicos, linguagem oral e escrita, construção do conhecimento.

ABSTRACT

This monograph reports some important aspects about the use of technology by children in a first grade group, elementary school 9 years, during class and consequently the impact in their learning process. The information technology represents an important role at this moment in the education scene, however to represent a purpose in itself, but being used as a tool to help in the cognitive process. The activities accomplished were analyzed like a possible pedagogical innovation, based on the philosopher's pedagogy thought Célestin Freinet. He investigates some changes that happened in the scholar context with the used of these technology resources in the oral and written language and the knowledge construction. To explain these changes, it was searched in the theoretical reference of Freinet, Sampaio and Elias. The research was sustained in a supervised student teaching written report, carried out in a public school in Sapiranga.

Key words: technology, pedagogical innovation, technological resources, oral and written language, knowledge construction.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA	12
2.1 Biografia Freinet	12
2.2 Breve Histórico da Pedagogia Freinet	13
2.3 Princípios da Pedagogia Freinet	14
2.3.1 Princípio da cooperação	15
2.3.2 Princípio da comunicação e da expressão livre	15
2.3.3 Princípio da educação do trabalho.....	16
2.3.4 Princípio do tateamento experimental	17
3 CONTEXTO ESCOLAR	18
3.1 A perspectiva da escola atual	18
3.2 O uso de tecnologias em sala de aula	19
3.3 Impactos e mudanças	19
3.3.1 As mudanças no desenvolvimento da linguagem oral	20
3.3.2 As mudanças na construção do conhecimento	21
4 ALGUMAS ANÁLISES POSSÍVEIS	23
4.1 Cooperação	23
4.2 Comunicação e expressão livre	26
4.2.1 Envolvimento das famílias	27
4.2.2 Construção da TV Didática	30
4.3 Educação do trabalho	35
4.4 Experimentos	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6 REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é o uso de tecnologias em sala de aula visto como uma possível inovação pedagógica. Tem por objetivo analisar as mudanças ocorridas no contexto escolar com o uso de recursos tecnológicos na linguagem oral, escrita e na construção dos conhecimentos tendo por base a Pedagogia Freinet.

A escolha do tema decorre da constatação de que desenvolvi uma proposta pedagógica no estágio supervisionado onde o professor e os alunos aprendem e ensinam, valorizando o aluno com sua vivência e sua capacidade de construção. Na proposta utilizada identifiquei vários pontos que se assemelham aos métodos pedagógicos e ao humanismo de Freinet, os quais serão analisados no decorrer desse trabalho.

A tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje, dentro e fora da escola. Sabemos que a relação entre a tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa sendo de fundamental importância colocar a criança em contato com o mundo tecnológico. Assim, ela poderá perceber a importância da evolução humana e o surgimento de novas necessidades e de novos meios para se comunicar, os quais foram se adequando às transformações ocorridas na sociedade. Ao exercitar a cidadania a criança amplia as suas capacidades de expressão oral, escrita e de interação através de atividades artísticas, conciliando com mídias impressas ou não.

O primeiro capítulo enfatiza alguns elementos biográficos básicos do autor Célestin Freinet e apresenta os princípios da sua pedagogia, caracterizando-a. Especial destaque é dado à sua obra, a Pedagogia do Bom Senso que proporciona o trabalho cooperativo, valorizando a vida comunitária, os interesses dos alunos, a compreensão e autonomia. Sua pedagogia viabiliza ações pedagógicas que concretamente conseguem instalar formas absolutamente antagônicas às tradicionais, fundamentando-se “nos meios de vida e de trabalho do meio não escolar, ou seja, do meio vivo”.

... do mestre se exigiria o preparo para, individual e cooperativamente, em colaboração com os alunos, aperfeiçoar a organização material e a vida comunitária de sua escola; permitir que cada um se entregue ao trabalho-jogo que responda ao máximo às suas necessidades e tendências vitais. (FREINET apud SAMPAIO, 1996, p.96)

Temos aí palavras de Freinet que foram citadas por Sampaio e que estão sendo utilizadas agora no meu trabalho para identificar que o educador tem o papel de ajudar a criança a conscientizar-se do seu valor na sociedade e construir sua própria realidade cultural e social. O aluno egresso desse projeto político pedagógico visa à formação do futuro trabalhador, crítico e organizado, que saberá integrar-se ativamente ao movimento de transformação da sociedade.

Como profissional da educação atuante em sala de aula eu percebo a necessidade de inovações pedagógicas no que se refere ao processo ensino-aprendizagem diante do uso das tecnologias. Cada vez mais os sujeitos desse processo estão inseridos num mundo globalizado, onde o conhecimento expandiu suas fronteiras e formas, fazendo da tecnologia sua aliada nesse processo, combinando velocidade de disseminação com qualidade, conteúdo e facilidade de localização.

O último aspecto analisado é o contexto da escola nos dias de hoje e o impacto causado pelo uso de tecnologias em sala de aula, tendo por base o desenvolvimento da arquitetura pedagógica utilizada no Estágio Curricular Supervisionado e a visão democrática da escola na qual desenvolvi o mesmo. As diferentes formas de comunicação e informação utilizadas são um meio e não o produto final na construção do conhecimento. Dessa maneira, a diversificação desses meios/recursos contribui para a melhoria do ensino, que não se trata mais de transmitir a informação, mas educar para compreender a mesma por meio das formas que ele se disponibiliza.

2 O PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA

A pedagogia desenvolvida por Célestin Freinet traz embutida uma preocupação com a formação de um ser social que atua no presente, onde cada um dos envolvidos no processo é aproximado dos conhecimentos da comunidade, transformando-se e sendo capazes de modificar a sociedade em que vivem.

2.1 Biografia Freinet

Celéstin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, em Gars, povoado na região da Provença, sul da França. Foi pastor de rebanhos antes de começar a cursar o magistério. Freinet lutou na Primeira Guerra Mundial em 1914, quando os gases tóxicos do campo de batalha afetaram seus pulmões para o resto da vida. Crítico da escola tradicional e das escolas novas, Freinet foi criador do movimento da escola moderna. Seu objetivo básico era desenvolver uma escola popular. A criança era considerada o centro da educação, pois a educação não começa na idade da razão, mas sim desde que a criança nasce.

Em 1920, começou a lecionar na aldeia de Bar-sur-Loup, onde pôs em prática alguns de seus principais experimentos, como a aula - passeio e o livro da vida. No ano de 1925, Freinet filiou-se ao Partido Comunista Francês. Em 1928, ele e sua esposa (Élise Freinet, sua parceira e divulgadora) se mudaram para Saint – Paul de Vence, iniciando intensa atividade. Cinco anos depois, foi exonerado do cargo de professor. No ano de 1935, o casal Freinet construiu uma escola própria em Vence. Durante a Segunda Guerra Mundial o educador foi preso e adoeceu num campo de concentração alemão. Após um ano, foi libertado e reorganizou a escola. O educador liderou em 1956 a vitoriosa campanha: 25 Alunos por Classe. Freinet morreu em 1966.

2.2 Breve Histórico da Pedagogia Freinet

Freinet trazia consigo um profundo respeito pela criança e o instinto de pastor que provinha de sua infância, mas lhe faltava à experiência pedagógica. Passou então a estudar sozinho e registrar observações dos comportamentos dos alunos frente às novas situações, seus sucessos e fracassos.

Foi descobrindo os interesses, os problemas e a personalidade de cada criança sendo sua grande preocupação e objeto de estudo. Passou a buscar outros teóricos para saber mais sobre educação, passando a ler as obras desses autores com muito interesse, e, mais tarde prestar exame que o habilitou a ser professor.

Dessa forma, modernizou a escola com uma nova proposta pedagógica, através de valores alicerçados no bom senso e indo contra tudo o que existe de tradicional na escola. Freinet não queria uma escola nova, mas que a própria escola pública se modernizasse para atender às necessidades do povo apontando algumas evidências: Relação professor/aluno - sala de aula como espaço de discussão dos conhecimentos básicos da aprendizagem e dos problemas da vida cotidiana; Respeito à individualidade e à diversidade; Formação da personalidade – sem modelos pré-estabelecidos; Pedagogia real – condizente com as necessidades da criança e as práticas cotidianas.

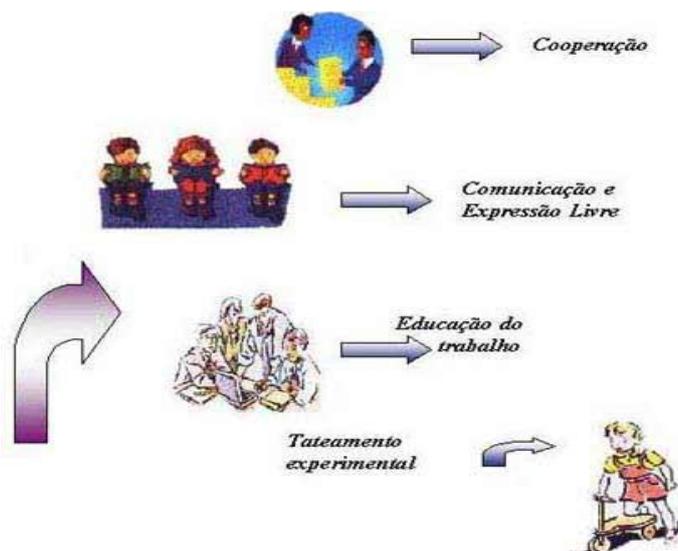
Desenvolveu uma ação educativa com bases de apoio estabelecidas objetivando desenvolver no aluno o espírito crítico, através de questionamentos das ideias recebidas, instigando e despertando seu espírito de curiosidade. Acreditava na realização plena de sua personalidade através da vivência de sua cidadania, formando a criança num adulto mais responsável e capaz de resolver seus próprios problemas e interagir no seu meio, podendo contribuir na transformação da sociedade.

Sampaio (1994) afirma que o intuito da Pedagogia construída por Freinet é promover uma ideia de educação abrangendo os direitos dos adultos e também das crianças. “É uma tomada de consciência dos educadores quanto à sua responsabilidade, aliada à sua capacidade de autonomia frente aos poderes políticos e aos problemas sociais.”

Na Pedagogia Freinet, a criança é vista como um ser racional capaz de, desde muito cedo, opinar e fazer críticas sobre fatos ou assuntos que lhe são expostos. São dados a ela o direito e a oportunidade de raciocinar sobre tudo aquilo que lhe é proposto, e tudo passa a ser mais significativo. O livre arbítrio também é respeitado entre as crianças, assim como suas escolhas e recusas, mas sempre analisando os motivos desta ou daquela decisão. Portanto, no que se refere à concepção de infância, evidencia-se, em toda a proposta de Freinet, que a criança é um ser que pensa que sente que sabe e que, desde muito cedo, deve ser considerada como um cidadão e que, como tal, possui direitos e deveres. Entre os direitos da criança defendidos por Freinet (1978), encontra-se o da livre expressão por meio de diferentes linguagens e o direito ao contato com a natureza e com as inovações tecnológicas.

2.3 Princípios da Pedagogia Freinet

Freinet em sua pedagogia estabelece princípios que servem de bases de apoio para o professor conduzir as atividades escolares, onde o processo ensino-aprendizagem deve ser centrado no aluno e despertar o seu desejo de aprender.



2.3.1 Princípio da Cooperação

A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, isto é, a gestão da vida e do trabalho escolar pelos que a praticam, incluindo o educador. "... Pensará que as crianças não possuem experiência suficiente, que não tem consciência dos seus deveres, que não são bastante 'homens'. Sendo, pois necessário que manifeste a sua superioridade e autoridade." (Freinet, apud SAMPAIO 1996, p.96).

Temos aí nas palavras de Freinet, a Invariante nº. 24 que foi citada por Sampaio e utilizado para desenvolver o princípio da cooperação.

A cooperação permite o desenvolvimento de relações entre as crianças e entre estas e os professores, conduzindo à organização de diversas atividades de acordo com a idade dos alunos. A reunião cooperativa pode ser considerada a mola mestra de todas as decisões a serem tomadas, sugestões e dúvidas, seja relativa às práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem, seja no âmbito do desenvolvimento de atitudes e habilidades, que no seu conjunto constituem a "formação do homem". Nessas reuniões tratavam de assuntos relevantes, resolviam problemas levantados encontrando meios de solucionar os problemas levantados, responsabilizando os envolvidos nesse processo.

Através da cooperação a turma demonstra ser uma pequena sociedade, capaz de ter suas próprias regras de funcionamento onde cada criança tem suas responsabilidades a cumprir, desenvolvendo as primeiras noções de cidadania. A troca de ideias torna a sala de aula num espaço de livre expressão, onde a criança manifesta sua personalidade e aprende a se colocar perante o outro, e ainda, reconhecer que precisa respeitar o espaço do outro.

2.3.2 Princípio da comunicação e da expressão livre

Todos gostam de escolher seu próprio trabalho, mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa. "Dai às crianças a liberdade de escolher o seu trabalho, de decidir o momento e o ritmo desse trabalho e tudo mudará." (Freinet, apud SAMPAIO 1996, p.84).

Temos aí nas palavras de Freinet, a Invariante nº. 7 que foi citada por Sampaio e utilizo para explicar as características do princípio da comunicação e livre expressão.

A livre expressão da criança fornece uma rica documentação através da sua espontaneidade, sensibilidade e da sua alegria de viver, expressos em todas as circunstâncias que lhe são oferecidas.

Esse princípio propicia uma aprendizagem viva e real desde que a criança possa ter liberdade de expressar o seu pensamento através da linguagem oral e escrita, das brincadeiras e construções individuais ou em grupo. Destaca-se a importância do desenho, no trabalho com crianças pequenas, sendo considerado equivalente à escrita, e, a necessidade do professor compreender o desenvolvimento do grafismo infantil e cumprir o seu papel de observador.

2.2.3 Princípio da educação do trabalho

É fundamental a motivação para o trabalho.

“Não procure a novidade; a mecânica mais aperfeiçoada satura e não serve as necessidades profundas do indivíduo. No conjunto sempre crescente das atividades que lhe são oferecidas, escolha primeiramente as que iluminam a vida, as que dão sede de crescimento e de conhecimentos, as que fazem brilhar o sol. Edite um jornal para exercitar a correspondência, recolha e classifique documentos, e, por tentativas organize a experiência que será a primeira etapa da cultura científica. Deixe desabrochar as pequenas flores, mesmo que em algumas ocasiões o orvalho as molhe. O resto virá por acréscimo.”

“O que trouxemos de novo à pedagogia foi esta possibilidade técnica de fazer efetivamente nas nossas escolas um trabalho vivo, um trabalho de pesquisa”. (Freinet, apud SAMPAIO 1996, p.85).

Novamente trago as palavras de Freinet, referentes a Invariante nº. 9 que foi citada por Sampaio, para salientar a importância da motivação pelo trabalho. O exercício de promover atividades motivadoras que levam os alunos a se envolverem totalmente a um trabalho auxilia a criança a construir sua própria aprendizagem. Para ser considerada uma atividade produtiva, o trabalho deve ser realmente livre, sendo escolhido e organizado pela criança, seja ele individual ou coletivo. Numa

educação pelo trabalho não tem sentido e nem lugar tarefas impostas que conduzem as crianças a cumprirem seus deveres o mais cedo possível para se verem livres de tal tarefa. Para elas é como se fosse um fardo pesado em lugar de ser uma atividade prazerosa.

2.3.4 Princípio do tateamento experimental

Não são a observação, a explicação e a demonstração - processos essenciais da escola - as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante, que é uma conduta natural e universal. “A escola tradicional atua exclusivamente por meio de explicações. As experiências, quando são feitas, intervêm apenas como complemento de demonstração.” (Freinet, apud SAMPAIO 1996, p.88).

A partir dessas palavras de Freinet, presentes na Invariante nº. 11 que foi citada por Sampaio posso afirmar que o tateamento experimental não é uma técnica pedagógica que objetiva a busca e a assimilação do saber, mas um processo que faz parte da formação da sua personalidade. A criança chega à escola com suas vivências e com a ajuda do professor tentará subir a escada do conhecimento, ou seja, passa a ser um ato inteligente desempenhado por alguém que busca a construção do seu próprio conhecimento. Sua superioridade está no fato de que o adulto e a criança não copiam a experiência tateada e sim a constroem, gerando assim uma nova experiência e/ou vivência.

Desde muito cedo a criança quer executar ela própria as tarefas exigidas pela satisfação das suas necessidades e isso é próprio da função trabalho. Segundo Freinet o tateamento experimental contribui para a edificação da inteligência, uma vez que a aprendizagem se dá através da pesquisa nas situações verdadeiras e problemáticas.

Para Freinet, todo conhecimento é fruto do que chamou de tateamento experimental – a atividade de formular hipóteses e testar sua validade – e cabe à escola proporcionar essa possibilidade a toda criança.

3 CONTEXTO ESCOLAR

A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, podendo ser considerada um meio de garantir às outras pessoas àquilo que um determinado grupo aprende. No contexto escolar está voltada para o acesso ao conhecimento e as tecnologias, cabendo aos profissionais da área fomentar e mediar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes em relação a sociedade em que está inserido.

3.1 A perspectiva da escola atual

Diante de constantes transformações sociais, onde informações e descobertas acontecem em frações de segundo, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias, o processo de desenvolvimento da escola passa a ser um dos mais importantes aspectos a serem discutidos na atualidade. A pesquisa educacional acaba tomando um lugar central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo principalmente os agentes que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações.

Juntamente ao desenvolvimento das tecnologias surge um modo de pensar menos autoritário aonde os profissionais da educação de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que tem refletido principalmente nas ações de seus alunos e na materialização destas no contexto escolar. De um modo geral surgem muitas dificuldades e inseguranças entre professores, gerando um comprometimento do processo ensino-aprendizagem.

O papel da escola na sociedade atual é muito importante, pois é através dela que formaremos cidadãos competentes, conscientes e preparados para viver em sociedade. Mas não basta apenas entregar um conjunto de informações, é preciso preparar para pensar, relacionando o conhecimento e o saber, ensinar aos alunos o senso de crítica, comunicação e trabalho, tudo de uma forma dinâmica de ensino. A

sociedade com certeza passará por grandes mudanças e quem sabe as escolas no futuro poderão ensinar muito mais do que aprendemos hoje.

3.2 O uso de tecnologias em sala de aula

Nas duas últimas décadas, assistiu-se a uma ampliação dos veículos de comunicação de massa também conhecidos como meios ou mídias. As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar.

Antigas e novas mídias promovem uma intensa circulação de informação e conectam diferentes grupos humanos numa rede de comunicação, gerando novas concepções, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Aos jornais, revistas, rádio, televisão e cinema, somaram-se a internet, e-mail, chats, orkut e facebook.

O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terá um lugar garantido na educação do futuro. Assim sendo, o emprego do computador na escola não pode ter apenas um sentido pedagógico, mas também um sentido ideológico, pois estamos em um mundo que dispõe de uma tecnologia avançada. Da mesma forma que a atuação Freinet sempre esteve engajada com a comunidade, hoje o uso recursos tecnológicos disponíveis deve estar à disposição de quem quer aprender a lidar com elas dentro da escola.

3.3 Impactos e Mudanças

A principal característica do mundo globalizado é a enorme velocidade com

que as informações são trocadas entre as pessoas. Enquanto as crianças e jovens aderem cada vez mais a esse ritmo de vida, a escola formal, por sua natureza conservadora, não consegue mais acompanhar a velocidade da mídia e de outros estímulos a que eles são expostos fora da sala de aula. Televisão, videocassete, jornais e revistas disponíveis para a consulta na biblioteca da escola. Até pouco tempo, isso era sinônimo das únicas mídias e tecnologias dentro de uma escola. Este cenário mudou e está em constante transformação. Surge a necessidade de a escola pensar em novas estratégias para atingir seu público, utilizando as novidades tecnológicas e as mídias disponíveis.

Nesse sentido, dão-se as desavenças entre aluno, professor e conhecimento, podendo ser gerado um grande impacto pela introdução das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados dessa integração são sempre muito interessantes e surpreendentes.

Ao promover educação interface entre os meios, segundo José Manuel Morán, esses profissionais precisam: dominar as formas de comunicação interpessoal; identificar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias, selecionando-as de acordo com os recursos disponíveis e o público com o qual irá trabalhar.

Por isso, ocorre a necessidade da busca por uma educação inovadora, como uma forma de resgatar o interesse do aluno pela aprendizagem. Cada professor com a sua devida formação e o apoio a respeito do funcionamento dos recursos que tem a sua disposição, acaba descobrindo maneiras diferentes de tirar o maior proveito da tecnologia. Mas é importante que ele tenha confiança em si, na sua capacidade de motivar os alunos e de promover ensino de qualidade. Com essa confiança, fica mais fácil para o professor descobrir como a tecnologia pode ser útil.

3.3.1 As mudanças no desenvolvimento da linguagem oral

Durante muito tempo, na história da educação, as diferenças lingüísticas foram compreendidas mais como deficiências de certos grupos, do que como

características naturais de alunos de diferentes contextos, até surgir a linguagem falada. Isso fez com que as gerações seguintes pudessem aproveitar as experiências dos antepassados e aprimorá-las, chegando ao alto progresso tecnológico de nossos dias.

Mesmo com a descoberta da escrita, a aprendizagem se dava em forma de conselhos morais e compartimentais, no intuito de preparar o indivíduo para "falar bem". A escrita abre novos horizontes, pois possibilita o homem por meio de um conjunto de sinais, símbolos e regras registrar a linguagem falada exprimir pensamentos, sentimentos e emoções.

Com o mercantilismo homem o sente necessidade de desenvolver novas técnicas e construir máquinas mecânicas (ábaco), que possibilite a realização de cálculos matemáticos mais confiáveis. A produção de imagens em câmeras também marca o desenvolvimento tecnológico, porque é graças a esse primeiro passo que ocorre a expansão e a utilização das imagens tão presentes nos dias de hoje. A tecnologia e a educação caminham em passos largos na, com o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento da fotografia, do cinema e dos novos recursos de comunicação, a arte e técnica caminham juntas favorecendo significativamente a fotografia e a arte.

3.3.2 As mudanças na construção do conhecimento

Vivemos numa sociedade tecnológica e não há motivos para que as tecnologias não façam parte da escola. Ela pode ser usada para aprimorar as aprendizagens dispondo de recursos com diferentes finalidades, permitindo que alunos e professores aprendam a lidar com a tecnologia em sala de aula. Cada professor com apoio dos colegas e/ou a devida formação acaba descobrindo caminhos diferentes para fazer uso da tecnologia presente ou não em sua escola. Porém, faz-se necessário confiança em suas capacidades para conseguir motivar os alunos promovendo uma melhora na qualidade do ensino.

Muitas etapas precisam ser vencidas para que a tecnologia passe a integrar o dia a dia de professores e alunos, pelo menos no que diz respeito à sua utilização como recurso pedagógico.

4 ALGUMAS ANÁLISES POSSÍVEIS

Tendo presente que o uso de tecnologias digitais foi um grande desafio no decorrer de todo o Curso de Pedagogia à Distância, tanto no âmbito pessoal como no profissional, busquei utilizar no Estágio Supervisionado, uma arquitetura pedagógica que possibilitasse que essas tecnologias fossem utilizadas em sala de aula, com uma turma de 1º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos, na qual sou a professora titular.

A leitura cuidadosa do relatório de estágio, orientada pelo referencial teórico em questão, permitiu a análise dados de acordo com os princípios estabelecidos na pedagogia freinetiana, que possibilitaram visualizar o quadro de mudanças ocorridas no contexto escolar advindos do uso de recursos tecnológicos na linguagem oral, escrita e na construção dos conhecimentos.

4.1 Cooperação

Considerando que a escola em que atuo segue a linha de alguns pensadores entre eles Célestin Freinet, no que se refere à cooperação e Lev Vygotski a influência do meio social, eu procurei seguir basicamente uma pedagogia relacional.

A metodologia da escola enfatiza o processo de construção do conhecimento, numa dinâmica de relações, na qual o aluno é o sujeito ativo e o professor o mediador do conhecimento. Ambos são responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem, ou seja, o professor tem obrigação de ensinar de forma que seu aluno venha a entender o conteúdo, usando de uma metodologia adequada para a realidade de sua turma, lembrando ainda, que cada aluno tem sua individualidade, suas habilidades e competências a serem desenvolvidas.

Sabemos que a aprendizagem não é mérito só da escola, ela não ocorre apenas no espaço sala de aula, pois o tempo que o aluno passa em sala de aula é mínimo se comparado as vivências fora da escola. Todas as pessoas são capazes de aprender, desde que o ambiente permita, bem como o próprio indivíduo, pois ela nos põe a pensar sobre a importância do meio e do sujeito para a construção da a-

prendizagem.

Criei um novo amigo para a turma, o Detetive Waldemar para introduzir um projeto da escola denominado, Projeto Solidariedade, através do qual recebemos algumas orientações. Dentre elas cabe salientar que deveríamos assistir o CD com a história denominada, *Uma Aventura no Mundo Virtual*. Trata-se de uma aventura de uma família, a Família Prachedes que resolveu comprar um computador para os filhos e impõe regras para o seu uso, como por exemplo, internet e jogos poderiam ser utilizados somente nos finais de semana.

Segundo ELIAS (1996), na essência da proposta pedagógica de Freinet todas as atividades eram desenvolvidas dentro de uma linha de cooperação, adquirindo um sentido novo e profundo. [...] A criança, vista não como um indivíduo isolado, mas como parte de uma comunidade *a que serve e que a serve*, assume a organização da vida de sua classe. Pouco a pouco vai, então, aprendendo a assumir responsabilidades, a cumprir seus compromissos, a tornar-se livre e autônomo.

Assim sendo, permiti o desenvolvimento de relações entre o professor, sendo o mediador e as crianças e entre elas mesmas, conduzindo e organizando diversas atividades cooperativas de acordo com a faixa etária dos meus alunos. Conforme a imagem abaixo, meus alunos tornaram-se Detetives, e passaram a pesquisar meios de ajudar o Detetive Waldemar a combater o terrível gênio do mal – Rock Pólus, iniciando então o uso de tecnologias em sala de aula. Passaram a ouvir os CDs de áudio com os capítulos da *Aventura no Mundo Virtual*, na sala de aula com muita atenção e interesse em não perder detalhes importantes da história dos Prachedinhos. Formou-se então uma reunião cooperativa onde começamos a refletir sobre as boas ações que poderiam ser realizadas junto à comunidade escolar.



Figura 1 – Reunião Cooperativa

Acredito que no momento em que resolvi envolver as famílias, foi uma decisão de fundamental importância para a construção desse Projeto. O Detetive Waldemar foi levado para casa pelos alunos, que juntamente com seus familiares buscaram trazer sugestões de boas ações a serem executadas pela turma na escola. Essas ações sugeridas pelos familiares permitiram uma interação com os demais projetos desenvolvidos na escola.

Podemos dizer que nos momentos da Hora dos Valores, onde ouvíamos a história em questão, constituímos uma reunião cooperativa, que foi a mola mestra de todas as decisões que foram tomadas. Foram ouvidas sugestões e dúvidas de fundamental importância para “o desenvolvimento de atitudes e habilidades, que no seu conjunto constituem a formação do homem”. Sem dúvidas, cada vez que o Detetive Waldemar retornava para a sala de aula, e nos reuníamos para saber da ação solidária sugerida pelas famílias, buscávamos resolver os problemas levantados encontrando meios de solucioná-los, responsabilizando os envolvidos nesse processo.

Através da cooperação a turma demonstrou ser uma pequena sociedade, capaz de ter suas próprias regras de funcionamento onde cada criança tem suas

responsabilidades a cumprir, desenvolvendo as primeiras noções de cidadania. A troca de idéias torna a sala de aula num espaço de livre expressão, onde a criança manifesta sua personalidade e aprende a se colocar perante o outro, e ainda, reconhecer que precisa respeitar o espaço do outro.

4.2 Comunicação e Expressão Livre

Atualmente, novas formas de pensar, de agir e de se comunicar são introduzidas com freqüência no meio em que vivemos, através de múltiplas e sofisticadas tecnologias. Corremos o risco de criar ilusões de que todos tem acesso as mídias, sejam elas impressas ou não, no meio tecnológico e de comunicação.

Nesse princípio destaca-se a importância do desenho, no trabalho com crianças pequenas podendo ser considerado equivalente à escrita. Cabe salientar a necessidade de o professor compreender e propiciar que a criança tenha liberdade de expressar o seu pensamento através da linguagem oral e escrita, das brincadeiras e construções individuais ou em grupo.

A livre expressão é a própria manifestação da vida. Praticar a expressão livre é dar a palavra à criança, é dar-lhe meios de se exprimir e de se comunicar. O centro da escola não é mais o professor, mas a criança, a vida da criança; suas necessidades, suas possibilidades constituem a base do nosso método de educação popular. (FREINET apud ELIAS, 1996, p.12)

Acredito que fiz isso, inserindo um modelo de arquitetura pedagógica utilizando o lúdico e o faz de conta, permitindo o acesso a uma diversidade de atividades, fazendo uso de tecnologias. Este modelo permitiu que os alunos interagissem com outras crianças e com adultos dentro e fora de sala de aula, melhorando e ampliando a construção da linguagem oral e escrita e desenvolvendo noções de cidadania.

A comunicação e a livre expressão estiveram presentes nas atividades desenvolvidas, em vários momentos. Dentre eles destaco o momento onde houve o envolvimento das famílias, a construção da TV didática e do vídeo sobre os Direitos da Criança.

4.2.1 Envolvimento das famílias

Posso dizer que envolver as famílias na busca de ações a serem desenvolvidas na comunidade escolar foi de extrema importância para o desenvolvimento da linguagem oral. Diariamente a turma instituía uma reunião para ouvir a ação solidária e discutir como fariam para colocá-la em prática. Logo no primeiro dia, a família de um menino, registrou um texto descritivo, onde explica o que é ser solidário, destacaram palavras chaves, e sugeriram como forma de ação a ser praticada pelos alunos uma oração de agradecimento por termos casa, comida, escola e família. Os demais alunos também trouxeram sugestões bem interessantes, mas mais generalizadas, como por exemplo, respeitar a professora, os colegas, os adultos e até ajudar pessoas deficientes.

As ações foram registradas no Diário de Campo do Detetive Waldemar cada um na sua página, onde os pais descreveram a ação e os alunos fizeram um desenho representando a ação. As informações pesquisadas também foram registradas em mapas conceituais no final de cada semana, com o intuito de revisar o caminho percorrido, utilizando outros recursos. Mais uma vez, minha prática pedagógica se assemelha a utilizada por Freinet, referente à importância do desenho no trabalho com crianças pequenas. Para ilustrar essa semelhança trago a imagem de um mapa conceitual com ações sugeridas pelas famílias na primeira semana e a transcrição dos textos enviados pelas famílias, de acordo com a ordem em que o Detetive Waldemar foi levado para casa.

Aluno 1: Devemos agradecer sempre, pois temos comida, roupa, educação e alguém que nos ama.

Aluno 2: Para sermos solidários basta um gesto de boa intenção como ajudar uma pessoa mais velha, um colega, repartir as coisas com quem mais precisa.

Aluno 3: Podemos fazer várias coisas, mas podemos começar por não sair correndo no final da aula, atrapalhando tudo!

Aluno 4: Boas ações são aquelas que realizamos, sem querer nada em troca, como ajudar uma pessoa idosa, ou uma criança, ou uma pessoa com alguma deficiência.



Figura 2 – Mapa Conceitual

Dentre esses recursos destaco a criação de um pbwork da turma, disponível em <http://detetives.pbworks.com/> onde foram registradas atividades e fotos possibilitando um grande aprendizado. O papel de mediador dos adultos nesse momento foi essencial em se tratando de alunos ainda não alfabetizados, tanto do professor como dos pais, auxiliando-os na escrita das ações, bem como a acessar nossa página dos detetives.

Freinet afirma que para a expressão ser realmente livre, o educador deve ajudar o educando a servir-se de suas potencialidades, criando um clima de confian-

ça, aceitação, alegria e cooperação. Subtende-se que a criança exercita a cidadania com liberdade e responsabilidade, sendo capaz de desenvolver atividades com auxílio de um adulto. Por meio de textos livres, desenhos, falas, dramatizações ou outras formas a criança consegue expressar, criando e recriando suas vivências, seus conhecimentos anteriores, podendo lhes dar um novo significado.

Foi bem pertinente ter construído com os alunos um mapa conceitual onde revisamos a Aventura da Família Prachedes, e dos personagens ASTARI - do bem, com a energia do sol e ROCK PÓLUS - o gênio do mal. Permitiu que pudéssemos combater um dos males que nos ameaça: o mosquito da DENGUE. A partir disso, iniciamos uma pesquisa junto às famílias, de boas ações que podemos fazer para praticar na Escola e na comunidade para ajudar o próximo.



Figura 3 – Mapa feito por aluna do 1ºano do EF 9 anos

Cabe salientar a importância dos mapas conceituais construídos e utilizados na turma, pois mesmo que os alunos não conheçam a denominação, eles já criaram o hábito de registrar desenhos. Uma das meninas da turma trouxe um "mini mapa conceitual" sobre a boa ação para o Projeto Solidariedade, conforme figura acima. É mais uma forma de comunicação e expressão livre [...] definindo uma nova postura,

um novo caminho para transformar a escola num espaço aberto aos processos de vida, de trabalho e de aprendizagem da democracia por intermédio da participação cooperativa. (ELIAS 1996, p. 15).

4.2.2 Construção da TV Didática

Procurei contemplar nos meus planejamentos semanais do referido estágio, competências indispensáveis no nosso cotidiano, como ouvir, falar, ler e escrever, possibilitando a construção de conhecimentos produzindo textos diversos. Em especial os textos coletivos, onde eu fui escriba da turma além de ajudar a organizar o que foi ou está sendo estudado também propiciou o trabalho com as marcas dos diferentes gêneros textuais.

Proporcionei o acesso a outras tecnologias, como por exemplo, a introdução da "Hora dos Valores", onde utilizei o material/recurso pedagógico sugerido pela equipe diretiva da escola para ouvirmos os CDs da história da família Prachedes. Como não existiam aparelhos de som em bom estado de funcionamento na escola, passei a utilizar o meu note, direto na sala de aula. Alguns alunos que já tem acesso em casa ao computador sabem perfeitamente que pode ser utilizado para "ouvir" CDs, "assistir" vídeos, ver fotos e muito mais. Uma menina me chamou a atenção, pois enquanto estava iniciando a aula, deixei o note ligado, para que pudéssemos ouvir o segundo capítulo da Hora dos Valores. Ela interrogou: *_ Profe qual é seu usuário e sua senha? Eu ponho pra ti! Achei o máximo!*

Consciente da originalidade da mente infantil, Freinet busca encontrar na expressão livre da criança os germes para a sua completa realização e harmônico desenvolvimento. O meio de expressão privilegiado da criança é o imaginário, através do qual exprime a realidade, representando-a. Freinet não se cansava de lembrar aos educadores a importância do imaginário no processo de desenvolvimento cognitivo da criança. (ELIAS 1997, P.60)

A construção de uma TV Didática com caixa de papelão permitiu o desenvolvimento de um trabalho cooperativo, servindo de motivação para criarmos a TV

COHAB, mesmo nome do conjunto habitacional onde a escola está inserida. Antes de estar concluída já estava sendo disputada entre os alunos, que se tornaram repórteres, ou seja, a cada dia, dois ou mais alunos, ajudaram a professora a recontar a história através de um noticiário.



Figura 4 – TV Didática construída pelos alunos

A imagem abaixo comprova o entusiasmo e a concentração, num trabalho cooperativo como forma de ação social do conhecimento. Nessa atividade, as crianças tiveram a oportunidade de trabalhar produtivamente, construindo a TV e dividindo espaços e opiniões a fim de decidirem, quem faria o quê e como fariam. Objetivando desenvolver o imaginário e a linguagem oral, visei adaptar o ensino à realidade onde os alunos puderam relatar as sugestões que foram construídas cooperativamente com os familiares através de uma brincadeira de faz-de-conta, sendo repórteres.



Figura 5 – Trabalho Cooperativo

Também os ensinei a fazer vídeos utilizando a câmera digital, os quais foram postados no you tube. Nosso primeiro vídeo foi filmado por um dos alunos da turma e postado em <http://www.youtube.com/watch?v=cxJc8kAxFkE>, em 02 de maio de 2010. No vídeo são relatados os três primeiros capítulos da história “Uma aventura no mundo virtual”.

Já dizia Freinet, que a escola e a preparação do futuro do homem precisavam ser reformuladas. Ao proporcionar meios para que os alunos produzam com motivação, estaremos lhes dando a oportunidade de vivenciar através do trabalho, a experiência de planejar e executar, pensar e agir sem deixarem de desenvolver as demais atividades e conteúdos propostos pelo sistema regular de ensino.

Reforçando o uso das tecnologias em sala de aula, aproveitei o note para realizar outras atividades, como por exemplo, visualizar as fotos e vídeos da TV COHAB feitos pela turma, algumas apresentações de power point que construo e uso como recurso didático. Também, tirei uma foto com cada aluno, e ensinei-os a utilizar o cabo USB, para poder visualizá-las no note.

Além disso, ao estudarmos os Direitos da Criança utilizei o note diariamente em sala de aula onde a cada dia estudamos um dos princípios. Houve uma diversidade de recursos pedagógicos, ou seja, utilizei uma coleção de livros infantis da bi-

biblioteca da escola, recortes, desenhos feitos por alunos, celular, câmera digital e note. A cada dia estudávamos um dos direitos, iniciando pela Hora do Conto a partir do livro, conversação dirigida, onde cada um pode contribuir com seus argumentos e esclarecer dúvidas, confecção de painel com recortes e desenhos e ilustração do princípio no paint para posteriormente ser inserido no power point. Foram duas semanas de trabalho, ao todo dez dias letivos consecutivos, mas chegamos ao final com o vídeo editado. Foi muito trabalhoso, porém produtivo fiquei impressionada com a colaboração de todos, sendo que não daria tempo para todos fazerem seus desenhos no mesmo dia. Enquanto alguns brincavam na sala, outros aguardavam ansiosos pela sua vez, e outros ainda, auxiliavam os colegas, conforme a imagem abaixo:



Figura 6 – Trabalho Colaborativo

"A criança sente a necessidade natural de se exprimir pela escrita, considerada um trabalho sério ..." (ELIAS 1997, p.64). Nesse caso, eles estavam preocupados em digitar corretamente, pois sabiam que o trabalho final seria visto por outros colegas e adultos.

No decorrer da produção do vídeo e com o estudo dos Direitos da Criança, aprendemos que toda criança tem direito a ter um nome. Em sala de aula, auxiliei

cada aluno a escrever numa ficha o seu nome completo, e, na aula de informática, puderam digitar. Estavam todos muito atentos, levando pouco tempo para realizarem a atividade. Como são alunos de 1º ano, o mais difícil foi saberem onde precisavam e como deveriam fazer para inserir os espaçamentos entre as palavras (nomes e sobrenomes). Os nomes foram impressos, recortados e colados nas fichas de identificação da turma, que passou a ser utilizada no decorrer do ano letivo para que acostumem a escrever o nome completo nas atividades. No dia seguinte, ao fazer a chamada, eles me interrogaram: Profe, tu não vai fazer a chamada com o nosso nome completo? Em outro momento, no decorrer da mesma semana, ao trabalharmos com o Jogo das Coleções, classificando e seriando objetos, disseram: Profe, é pra escrever o nosso nome completo? Achei fantástico! Ensinaaram-me muito, pois não havia pensado em coisas tão simples para serem desenvolvidas diariamente. Mostra a interação entre professor, aluno e o meio em que estão inseridos e que está proporcionando a descoberta do mundo letrado.

Essas duas semanas foram muito ricas em aprendizagens e experiências, onde foi visível e significativo, o crescimento da turma. Já havia observado que muitos alunos estavam formando as famílias silábicas, mas me surpreendi com um aluno que conseguiu ler sem auxílio a palavra TOMATE. Estamos confeccionando um livrinho do alfabeto, onde precisam cobrir as letras tracejadas, colorir os desenhos, ler as palavrinhas referentes aos desenhos e completar com os desenhos que faltam de acordo com as palavras escritas. Foi nesse momento que esse aluno disse: *Professora! Eu sei dizer o que tá escrito! É TOMATE!* Ao questionar como você sabe, ele respondeu: *Eu li! Assim ó: T com O TO, M com A MA, TO MA TE...*

Outro fato valioso foi um menino de inclusão da turma. Logo depois desse momento relatado acima, ele me puxou pela mão e disse: *Profe, olha bem a minha boca! Eu falo e tu escuta! TA TA U GA! Quantas boquinhas? Adivinha?* Ele assumiu o papel da professora, quando trabalhamos com palavrinhas, onde precisam contar o número de letras e de boquinhas (sílabas). Comecei a rir. E ele: *Não é pa ri é pa contá boquinha. Óia, aqui na boca! E repetiu TA TA U GA.* Dessa vez fui marcando nos meus dedos e no final respondi CINCO. Pra minha surpresa ele disse "*não, tá eado!*" Perguntei a ele quantas eram. Ele não soube dizer. Pedi então que ele contasse nos meus dedos e então ele conseguiu.

Pensando na Educação Inclusiva como a busca de novas releituras para compreender os processos de aprendizagem que ocorrem com alunos de inclusão, percebo que ele está compreendendo o que estamos fazendo em sala de aula. Que é possível ele realizar as atividades, mas de maneira diferenciada. Talvez pela dificuldade de locomoção/psicomotoras, não goste e/ou seja difícil ele escrever, mas não significa que ele não saiba, ou ainda não seja capaz. Acredito que ele está iniciando um processo de incluir-se na turma, e não apenas estar inserido no Sistema Regular de Ensino.

Não estou preocupada em alfabetizar meus alunos, sei que não existe idade certa para aprender a ler e escrever. Meus alunos são curiosos e busco introduzi-los no mundo da escrita, fazendo com que eles se familiarizem com diferentes tipos de textos escritos. Acredito que oferecendo um ambiente rico as crianças vão se interessar pela escrita, ou melhor, já estão. Até mesmo meu aluno de inclusão está demonstrando seu interesse em fazer os registros no quadro para que todos vejam, e, no seu caderno desenvolvendo as atividades realmente com determinação, querendo fazer certo. Além disso, Freinet já dizia que a educação consiste em variar os elementos da tentativa e do êxito, sendo que a necessidade de procurar, conhecer, querer saber mais é inata no homem.

4.3 Educação do Trabalho

“Quando a criança entra na escola, precisa encontrar aí a continuação da sua vida no lar e não outro mundo, diferente, cheio de horários e deveres, com outro ritmo, outras regras às quais tem de se adaptar.” (ELIAS, 1997, p. 45) Participei do Congresso Internacional de Educação em Gramado, de 03 a 05 de junho e estive pensando sobre propostas de confecção de jogos e outras atividades em grupo, que proporciono aos meus alunos. De acordo com a Mestra em Psicologia na Educação, Isabel Parolin, "Conhecer regras, contratar procedimentos, entender o funcionamento do grupo no qual estamos inseridos nos garantem mais firmeza, segurança e menos situações que possam vir a nos constranger."

Com certeza, nesses momentos de trabalho em grupo, onde cada um tem de dividir materiais, esperar a sua vez, não invadir o espaço do outro, e acima de

tudo compreender, ou melhor, fazer o esforço de compreender que preciso respeitar as limitações, e/ou habilidades minhas e dos outros, que proporciono aos meus alunos o autoconhecimento. Tenho percebido que esse tipo de atividade tem acontecido com mais tranquilidade. Costumo diversificar os grupos de trabalho, e eles "combinam" entre si, no grupo, quem vai fazer o quê? Também tomam cuidado para não estragar/desfazer o que o colega fez, havendo uma preocupação com o outro e consigo mesmo no desenvolvimento para que fique bom para todos.

O trabalho será o grande princípio, o motor e a filosofia da pedagogia popular; atividade de onde advirão todas as aquisições (Freinet 1969, p. 27). O trabalho é o grande motor da Pedagogia Popular, que parte da atividade para chegar à outra aquisição, onde a criança torna-se sujeito e o professor, aquele que orienta, estimula e facilita a aprendizagem.

Ainda cooperativamente, outro exemplo de socialização tem sido os Jogos Dirigidos, proporcionados duas vezes por semana, permitindo a construção de inúmeras aprendizagens. Abaixo, seguem cópias dos registros feitos em grupo, durante o Jogo de Coleções onde a turma foi dividida em grupos e cada um deveria esperar a sua vez de comprar objetos. No final, deveriam discutir e decidir juntos como iriam separar os objetos, classificando-os em grupos, para finalmente desenharem os objetos no lugar indicado.



Figura 7 – Jogo das Coleções e registro feito por um dos grupos

Vygotsky diz que "as interações sociais são as alavancas do processo educativo, sendo essencial a turma travar contato com o maior número de pessoas, adultos e crianças, inclusive os colegas, numa relação de ajuda mútua." Assim sendo, nosso papel como educador é o de proporcionar momentos de interação com outros alunos, sempre partindo do que eles já sabem, onde cada uma das partes aprende e reorganiza seus conhecimentos.

4.4 Experimentos

A pedagogia de Freinet tem a perspectiva de modernizar e democratizar a educação, aproximando-a das pessoas e das necessidades da sociedade. Acredito que ao permitir a livre expressão dos alunos e motivá-los a agir com responsabilidade, cooperação e solidariedade, estou ensinando-os a interagir e enfrentar os seus próprios problemas. Em seu primeiro livro, a *Imprensa na Escola* (1927) ele expõe as vantagens de se adotar essa técnica nas atividades escolares, desenvolvida com responsabilidade pessoal e coletiva, como a livre expressão, o texto livre e o exercício progressivo da memória visual.

As experiências bem sucedidas estão na origem das construções mentais. "A criança tem a necessidade e o direito de buscar sozinha, de descobrir e se alegrar com suas descobertas, de encontrar seu lugar no mundo, de dominar física e mentalmente seu ambiente e inserir-se nele". (ELIAS 1997, p. 130). Utilizei recursos tecnológicos em sala de aula, pois acredito serem necessários, não só para a formação científica de meus alunos, mas fundamentais ao desenvolvimento da personalidade, estando ainda ligados à vivência cotidiana do mundo globalizado em que vivemos.

A aproximação dos opostos nas propostas de Freinet, mencionada por Sampaio (1994) em "Com a mesma disposição que ele se dedicou à busca de soluções para realizar seu trabalho com classes pobres, abriu também novos horizontes para o emprego das mais altas tecnologias." É marcante, no que se refere a não medir esforços para aproveitar todos os recursos pedagógicos possíveis. Assim como para ele era relevante o uso desses recursos da Informática na Educação, tam-

bém advertia que se faz necessário ampla experimentação e discussão da real validade, para uma nova técnica ou estratégia didática a ser empregada.

Se Freinet já falava em usar as mais altas tecnologias na educação, e posteriormente, em 1984, o ICEM, a Cooperativa do Ensino Leigo, disponibilizou duzentos micros com baixo preço, para que os professores que trabalhavam as técnicas Freinet pudessem experimentar a nova tecnologia, criando um novo canto de interesse, porque não utilizá-las nos dias de hoje em sala de aula?

Vivemos num mundo que dispõe de tecnologias diversificadas que avançam a passos largos, e a escola precisa fornecer os meios e os recursos necessários para enfrentar as inovações. Freinet explica que "A criança normalmente vem do mundo, entra pela porta da escola e vira aluno; por isso, em sua visão, era preciso trazer o mundo para dentro da escola".

Essa foi a minha visão, trazendo o note para a sala de aula e utilizando-o como recurso didático, para que os alunos visualizassem vídeos do you tube e apresentações de power point referentes ao tema em estudo, desenvolvendo uma proposta pedagógica onde o professor e os alunos aprendem e ensinam, valorizando o aluno com sua vivência e sua capacidade de construção.

Empowerment pode ser definido como "Um processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmos e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder – psicológico, sócio-cultural, político e econômico – que permite a estes sujeitos aumentar a eficácia do exercício da sua cidadania." (Pinto, 2001, p.247)

Busquei fazer uso de uma diversidade de recursos e meios que possibilitem o envolvimento dos alunos na construção de seu próprio conhecimento, bem como o exercício de sua cidadania. No decorrer da primeira semana em que iniciamos o trabalho sobre Os Direitos da Criança, eu percebi o interesse deles em aprender e em vir para a escola, sendo que em determinados momentos ouvi perguntas que se tornaram frequentes: Profe, o que vamos aprender hoje? Profe, quem vai trabalhar no teu computador hoje? Eu já fiz, mas posso ajudar?

Prova disso foi um menino o qual ensinei a utilizar as formas geométricas para fazer um solzinho, durante a elaboração das primeiras lâminas do nosso power point sobre o Direito das Crianças. No dia seguinte, uma menina da turma foi responsável em ilustrar a segunda lâmina, e, durante o momento de brincarem com os jogos na sala, ele ouviu ela me pedir ajuda. Então ele me disse, deixa que eu já sei, eu te ensino!



Figura 8 - Menino ensinando a colega de turma a desenhar no paint

Outro ponto fundamental, muito interessante e divertido, foram os mapas conceituais onde todos ficavam atentos para saber o que registrar, detalhando cada etapa. Acredito que a construção desses mapas nos remete à construção de atividades significativas, as quais permitem a interação do aluno com o meio em que ele vive. Se o educador trabalhar no sentido de ampliar a visão de mundo que os alunos trazem, através da relação dialógica, reorientando as práticas educativas, estará permitindo que esse aluno desenvolva a capacidade de interpretar e transformar.

Freinet não acreditava que seu trabalho fosse intocável e completo, mas estava sempre aberto a novas ideias que fossem capazes de enriquecer seu trabalho como educador e ainda possíveis de liberar o espírito criador do indivíduo e desenvolver seu método natural de linguagem e outras áreas do conhecimento. Acredito que a inovação pedagógica que teve maior impacto no decorrer do meu

Estágio Supervisionado, tenha sido o uso das tecnologias em sala de aula. Mas a grande motivação foi e continua sendo o Detetive Waldemar e todos os outros personagens que estamos construindo a partir da Hora dos Valores, com as aventuras da Família Prachedes. Todas essas inovações possibilitaram momentos de trabalho em grupo, onde cada um teve de dividir materiais, esperar a sua vez, não invadir o espaço do outro, e acima de tudo compreender, ou melhor, fazer o esforço de compreender que é preciso respeitar as limitações, e/ou habilidades minhas e dos outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi o de analisar as mudanças ocorridas no contexto escolar com o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, na área da linguagem oral, escrita e na construção dos conhecimentos e verificar como foram explorados esses recursos, tendo por base os princípios pedagógicos de Célestin Freinet.

É sensato afirmar que as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio utilizando tecnologias em sala de aula se assemelham à prática freinetiana. A questão apresentada permite, nos limites deste trabalho, uma avaliação conclusiva a partir da reunião de algumas reflexões sobre o tema.

Revisando o contexto da minha prática docente e da situação em que realizei meu estágio supervisionado posso afirmar que o uso de tecnologias em sala de aula não reforça as formas tradicionais de ensino, cujo processo é centrado na figura do professor. A sua utilização altera a rotina escolar e os métodos de organização de trabalhos, podendo ser visto como uma inovação pedagógica, sendo que o uso do note e outras tecnologias nas aulas permitiram a construção do conhecimento de uma maneira diferenciada onde as estratégias e os métodos de aprendizagem levaram os sujeitos envolvidos a uma experiência mais autônoma. Passaram a trabalhar com vários recursos e a aprendizagem tornou-se mais independente, sendo desvinculada da instrução direta e explícita via professor, que deve despertar o processo criativo por novas experiências de aprendizagem.

Em contrapartida, sabemos que a pedagogia Freinet tem a perspectiva de democratizar e modernizar a educação, aproximando-a das pessoas e das necessidades da sociedade. Quando Freinet colocou uma prensa tipográfica em sua escola, no início do século causou espanto na sociedade. Para ele, era natural que os alunos conhecessem os mais modernos recursos tecnológicos de seu tempo para que pudessem se comunicar expressando suas próprias ideias.

As ideias de Freinet estão registradas em diversos textos que se tornam mais atuais à medida que o tempo passa. Os processos de leitura e escrita estão integrados em um contexto estrutural de mudança de ensino-aprendizagem, onde

professor e alunos vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal.

Todo esse percurso de comentários traçado até então, busca reforçar a premissa de que o computador é uma descoberta tecnológica que ampliou as condições de expressão. Apesar de ser considerado um novo suporte de veiculação de informações, de sua capacidade de armazenamento ser superior ao meio impresso e da velocidade com que processa as informações ser muito maior a qualquer outro meio de comunicação, não é possível tratá-lo sem pensar que ele é uma inovação técnica que foi introduzida na cultura impressa, da qual já estamos familiarizados.

Vivemos numa diversidade de domínios tecnológicos, e novamente está presente em minha prática pedagógica a base da proposta de Freinet evitando que haja uma separação entre a escola e o mundo exterior, ou seja, permitindo o acesso às tecnologias aqueles que são desprovidos dessa possibilidade. Ao tratar-se de avanços tecnológicos não se pode perder de vista que todo discurso traz um gesto que denuncia uma prática democrática ou autoritária. Os meios de comunicação têm a capacidade de exercer forte influência sobre o modo de vida das pessoas ditando normas sociais e comportamentais. É importante salientar que ao mesmo tempo em que as tecnologias libertam o homem de inúmeros limites, elas não oferecem facilidades para se atingir metas sociais, reforçando a exclusão de muitos dos segmentos da sociedade que não conseguem aderir à modernização. Ao mesmo tempo em que os avanços tecnológicos colaboram para a democratização da cultura, causando grandes impactos.

A utilização da câmera digital para registros fotográficos e produção de vídeos pelos próprios alunos permitiu a construção de um mundo mágico e atraente que alterou a rotina de sala de aula proporcionando um reencantamento desse ambiente, de seus agentes e usuários. Nesse novo ambiente, o aluno pode ser o dono de seu tempo, construtor de sua aprendizagem e o professor exerceu o papel de ponte, orientando a busca das informações desejadas pelos seus alunos. Buscou junto aos familiares e a comunidade escolar informações, aprendendo fora dos limites da escola, fora dos muros da escola, assemelhando-se entre outros princípios, a cooperação e o desejo de formar uma sociedade com verdadeiros cidadãos, presentes na pedagogia freinetiana. Ao manter uma relação próxima com a comunidade,

proporcionei a formação de conceitos referentes à cidadania, pois os alunos puderam ter conhecimento tanto de seus direitos e deveres quanto das suas ações no meio em que vivem. Partindo da realidade social e problemas levantados pelos alunos, percebi o engajamento e a motivação na busca de ações e a importância dos mapas conceituais na representação da estrutura do pensamento dos alunos ao expressarem suas ideias, no formato de desenhos e palavras chaves.

Ao final do trabalho, destaco que o modelo de arquitetura pedagógica analisada pode ser considerado uma inovação pedagógica visto que foram utilizados diversos recursos tecnológicos em sala de aula pelo professor, bem como experimentados pelos próprios alunos. Porém, como Freinet afirmava ser de fundamental importância que a criança tenha acesso a tecnologias atualizadas para poder se comunicar e expressar suas ideias, podemos então afirmar que trazer o note e outras tecnologias para dentro da sala de aula, permitindo o acesso aos desfavorecidos, se assemelha à pedagogia freinetiana nos dias de hoje.

6 REFERÊNCIAS

- ELIAS, Marisa Del Cioppo. Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. Pedagogia Freinet; Teoria e prática. Campinas: Papyrus, 1996.
- SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet: evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 1994. p. 96
- FREINET, Célestin. Pedagogia do bom-senso. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- FREINET, Célestin. As Técnicas Freinet da Escola Moderna. Editorial Estampa, Ltda., 1975.
- Pedagogia Freinet. Disponível em:
<http://www.freinet.org.br/pedagogia.htm>. Acesso em 04/set/2010.